



## **A LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A EXTENSÃO NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

João Batista Sena Neto<sup>1</sup>  
Nádia Maria Silveira Costa de Melo<sup>2</sup>  
Pedro Henrique Lopes de Melo<sup>3</sup>  
Raissa da Silva Pereira<sup>4</sup>  
Sarah Kiarelly dos Santos Silva<sup>5</sup>

### **RESUMO**

O presente texto tem como objetivo principal relatar experiências advindas de uma ação extensionista de um projeto de extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Foi executada de forma remota para alunos do 9º ano do ensino fundamental de 4 escolas públicas. A realização se deu por meio de uma oficina “A leitura do texto literário: de Cascudo a Saramago” que ocorreu em duas etapas. Nessas etapas, buscamos promover o ensino de literatura enfatizando um autor local (CASCUDO, 1964) e outro internacional (SARAMAGO, 1995). Partimos da concepção discente acerca de literatura, do que caracteriza um texto literário, ainda discutimos sobre gêneros discursivos e literários; poemas e poesia. Em meio ao cenário de ensino remoto emergencial, enfatizamos as competências orais e escritas dos alunos, através da literatura. As aulas foram ministradas por meio da plataforma digital do GMeet, onde foram formuladas discussões sobre os temas abordados e apresentada uma proposta de atividade. Verificou-se que a ação contribuiu para que o conhecimento dos alunos sobre literatura fosse ampliado e consolidado. Alguns produtos gerados a partir desta ação foram produção de texto escrito e oral pelos alunos e publicação e apresentação de comunicação pelos extensionistas. Por fim, a ação foi muito bem avaliada pela comunidade participante (escolas, alunos, graduandos).

1 Graduando em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Extensionista do Projeto de Extensão De língua e mãos dadas com a cidadania (UERN). Contato: joaosena@alu.uern.br

2 Doutora em Estudos da Linguagem e professora do departamento de Letras do Campus Avançado de Assu (CAA)/ (UERN). Coordenadora do Projeto de Extensão De língua e mãos dadas com a cidadania (PROEX/ UERN). Contato: nadiacosta@uern.br

3 Graduando em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Extensionista do Projeto de Extensão De língua e mãos dadas com a cidadania (UERN). Contato: henriquelopes@alu.uern.br

4 Graduanda em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Extensionista do Projeto de Extensão De língua e mãos dadas com a cidadania (UERN). Contato: raissapereira@alu.uern.br

5 Graduanda em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Extensionista do Projeto de Extensão De língua e mãos dadas com a cidadania (UERN). Contato: sarahkiarelly@alu.uern.br



**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino; Extensão; Literatura; Competências.

### ABSTRACT

The main purpose of this paper was to report experiences and results from an extension project at the State University of Rio Grande do Norte. This extension project was developed online with 9th grade students from four public schools. This project was developed by means of a workshop called "The literary text reading: from Cascudo to Saramago", occurring in two stages. In these stages, as the main goal, we promote literature teaching focused on a local author (CASCUDO, 1964) and an international one (SARAMAGO, 1995). Also, we focused on the definition of literature in order to identify what defines a literary text, also we studied literary genres like poems and poetry. Due to the remote teaching practice, we emphasized students' oral and written skills through literature. The meetings were performed online through the digital platform Google Meet and the discussions during the meeting were about the topics presented. At the end, there was an activity based on the discussion. As a result, it was possible to identify that the students had a lack of knowledge on the subject and this project contributed to improve this knowledge. Some results from this project like oral and written text production were by the students while the publication and presentation by the extensionists. In conclusion, the project was well evaluated by the community (schools, students and graduates).

**Keywords:** Teaching; Extension; Literature; Competences.

## 1 INTRODUÇÃO

As atividades acadêmicas voltadas para o ensino, pesquisa e extensão, em virtude da pandemia da Covid-19, precisaram se reinventar para adaptar-se ao contexto mundial inusitado que obrigou a adotar medidas emergenciais para que se pudesse dar continuidade às ações planejadas. Dessa forma, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) fez adesão ao ensino remoto emergencial com aulas síncronas e/ou assíncronas, auxiliadas por ferramentas tecnológicas como o Google Apps (GEmail, GClassroom, GMeet, GForms, etc), Whatsapp, entre outros, assegurando o tripé acadêmico indissociável que envolve ensino, pesquisa e extensão.

Esta proposta de caráter educativo, social, cultural e artístico visou a tecer uma possibilidade para a curricularização da extensão, em atendimento à proposta pedagógica do Curso de Letras Língua Portuguesa (DLV/CAA/UERN) como uma atividade obrigatória com vistas à formação humana de todos(as) os(as) seus participantes que parte da inserção da oferta de Unidades Curriculares de Extensão (UCEs) cuja obrigatoriedade está prevista para o ano de 2020 (cf. Art 11 da Res. 25/2017/CONSEPE/



UERN).

Por essa razão, o projeto institucionalizado “De língua e mãos dadas com a cidadania: uma proposta para ampliação da competência discursiva - edição II” (PROEX/UERN) planejou a execução das ações no formato híbrido (remoto/presencial) para atender a demanda de alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental da rede pública (2 escolas municipais e 2 estaduais) que estavam vivenciando o ensino remoto emergencial via GMeet. Assim, fizeram-se presentes por meio de encontros remotos síncronos, alunos do Ensino Fundamental-Anos Finais de três municípios e um distrito do RN (Assu, Parnamirim, Triunfo Potiguar e Pataxó).

Visto que esses alunos estavam se preparando para o processo seletivo para ingresso em cursos técnicos integrados do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), foram ofertadas dez oficinas voltadas para leitura, produção e revisão textual. Neste relato, discutiremos resultados observados durante a prática da oficina “A leitura do texto literário: de Cascudo a Saramago”. Aplicada em Triunfo Potiguar e Pataxó, contando com a colaboração de 4 professoras titulares das turmas atendidas e 2 coordenadoras do projeto de extensão, além de 6 extensionistas e a participação de 42 alunos.

A oficina parte da apresentação de autores e conceitos literários para os alunos, bem como da prática de leitura e produção de sentido (interpretação textual), proporcionando um momento agradável em meio ao desassossego causado pelo isolamento social, como medida protetiva para reduzir/impedir a disseminação do vírus.

O objetivo era auxiliar as escolas parceiras do projeto com um ensino da língua materna integrado à leitura, literatura e produção textual que viabilize a aquisição de habilidades e competências necessárias ao ensino básico. Tendo como objetivos específicos ampliar as habilidades de leitura e de escrita dos participantes; apresentar autores da literatura potiguar à portuguesa; compreender as habilidades de leitura e escrita como essenciais para o exercício pleno dos direitos civis e autonomia dos estudantes; e promover o ensino de leitura e produção textual numa perspectiva discursiva de alunos do ensino fundamental e para formação/atualização de professores (graduandos ou em serviço) viabilizando o elo entre pesquisa, ensino e extensão.

Parte-se da necessidade de ampliar o ensino de literatura nos anos finais do Ensino Fundamental, tendo em vista a demanda existente no tocante ao conhecimento dos alunos a respeito de autores luso-brasileiros, apresentando-os em específico o escritor português José Saramago e o escritor potiguar Câmara Cascudo.

O texto está organizado em 5 seções. A primeira é esta parte introdutória que apresenta o tema, objetivos entre outros. Na segunda, abordam-se os fundamentos teórico-metodológicos. Já, na seção 3, são expostos alguns resultados e discussões. E, por fim, na conclusão é evidenciada a importância da prática extensionista na formação acadêmica e humana dos



envolvidos.

## 2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Partindo do entendimento de que o “melhor produto do Brasil ainda é o brasileiro” (CASCUDO, 1964, p. 72) urge proporcionar uma educação que possibilite a autonomia dos alunos, no sentido de que contribua para a melhoria da compreensão leitora e identidade cultural, e assim aprimorar a produção escrita do gênero argumentativo artigo de opinião. Nessa ação, foi priorizado, especificamente, o gênero em sua forma de exposição literária, conforme proposto por Bakhtin (1997 p. 280-281),

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. Cumpre salientar de um modo especial a heterogeneidade dos gêneros do discurso (orais e escritos), que incluem indiferentemente: a curta réplica do diálogo cotidiano (com a diversidade que este pode apresentar conforme os temas, as situações e a composição de seus protagonistas), o relato familiar, a carta (com suas variadas formas), a ordem militar padronizada, em sua forma lacônica e em sua forma de ordem circunstanciada, o repertório bastante diversificado dos documentos oficiais (em sua maioria padronizados), o universo das declarações públicas (num sentido amplo, as sociais, as políticas). E é também com os gêneros do discurso que relacionaremos as variadas formas de exposição científica e todos os modos literários (desde o ditado até o romance volumoso).

Dentre os modos literários, há uma classificação que os distingue em gêneros: lírico, narrativo e dramático. A discussão do texto literário em seus respectivos gêneros atesta que o acesso à literatura “parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito” (CANDIDO, 1989, p. 112), assim é preciso que fazendo uso das bases teóricas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os alunos atuem como protagonistas principais dessa ação.

De acordo com Marcuschi (2007), trabalhar os gêneros em sala de aula promove a análise de eventos linguísticos e contribui para a prática da escrita. De encontro a isso, a oficina objetivou possibilitar a compreensão das modificações que ocorrem nos gêneros textuais, principalmente quando passados do oral para o escrito, numa participação ativa dos alunos acompanhada pelos extensionistas

No ensino de uma maneira geral, e em sala de aula de modo particular, pode-se tratar dos gêneros na perspectiva aqui ana-



lisada e levar os alunos a produzirem ou analisarem eventos linguísticos os mais diversos, tanto escritos como orais, e identificarem as características de gênero em cada um. É um exercício que, além de instrutivo, também permite praticar a produção textual. (MARCUSCHI, 2007, p. 35)

O ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental - Anos Finais requer que o docente assegure práticas de linguagem que motivem os alunos a desenvolverem conhecimentos e habilidades, sempre com base na empatia e no diálogo. Nessa oficina de extensão, o desafio maior foi viabilizar

o contato com as manifestações artísticas em geral, e, de forma particular e especial, com a arte literária e de oferecer as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita. Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. (BRASIL, 2018, p.138)

Afinal, a formação de leitor-fruidor é uma das missões do presente e para executá-la é necessário que haja um trabalho coletivo, pois o “presente é tão grande, não nos afastemos. Não nos afastemos muito, vamos de **mãos dadas**. [...] O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes, a vida presente”. (ANDRADE, 2012). E a literatura é uma forma eficaz de se fazer presente e atuante.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa-ação cuja finalidade desenha-se como uma pesquisa básica e exploratória (cf GIL, 2010), de natureza descritiva e empírica. É produto de uma ação extensionista executada em salas de aula de Língua Portuguesa, do 9º ano do Ensino Fundamental, via GMeet, durante o ensino remoto emergencial e síncrono. Participaram 4 professoras titulares das turmas atendidas, 42 alunos ao todo, 2 coordenadoras do projeto, 6 graduandos e voluntários da comunidade externa.

Tendo neste trabalho, por isso, o intuito de relatar experiências. Antes do início das oficinas criamos um grupo no WhatsApp e fizemos reuniões pelo GMeet para organização e planejamento das aulas remotas, bem como para o compartilhamento de um arquivo do Google: apresentação para confecção dos slides. As aulas também foram ministradas pelo



GMeet, já os questionários de avaliação da oficina foram elaborados pelo GForms que foram respondidos ao término de cada aula pelos alunos.

As ações ocorreram por meio da oficina “A leitura do texto literário: de Cascudo a Saramago”, realizada em duas etapas. O primeiro momento se iniciou com a apresentação dos ministrantes e a acolhida com os alunos a partir do desafio: “Cite em poucas palavras um momento de alegria que você vivenciou”, introduzindo o tema trabalhado. Em sequência, foi declamado o poema “Alegria” de José Saramago e foram apresentados questionamentos sobre o texto a fim de promover um debate na sala de aula virtual. Trabalhando com a subjetividade do aluno ao praticar a interpretação textual.

Após esse momento inicial, foi estabelecida uma distinção dos conceitos de alegria e felicidade, novamente instigando a participação dos alunos ao propor-lhes que fizessem uma lista de coisas que lhes trouxesse alegria. Na sequência foi discutido acerca do que seria literatura, assim juntos construímos um conceito para literatura baseada em autores da área, ainda foram elencadas algumas de suas funções para o indivíduo e para a sociedade. Após este momento foi apresentado de forma breve a vida e a obra do escritor português José Saramago.

Outras discussões suscitadas estavam centradas quanto à caracterização de prosa e/ou verso e a diferenciação entre poema e poesia. Além disso, questionou-se o que era compreendido por literatura (afinal, o que é literatura e o que não é?), bem como suas funções. Assim foi explicado o que seria uma linguagem literária e não literária por meio da prática de leitura de um texto evidenciando a importância do “como dizer”.

Por fim, apresentamos a proposta de uma atividade em que os alunos deveriam entrevistar pessoas de suas comunidades sobre contos locais de origem oral, ou seja, os conhecidos popularmente como “causos”. Essa atividade deveria ser transcrita da oralidade para a escrita e apresentada em sala de aula.

O segundo encontro foi iniciado com o retorno da atividade pedida. Os alunos socializaram com a turma os contos coletados, sendo indagados acerca dos contos de forma a possibilitar conhecer suas origens e interpretá-los. Após uma breve apresentação do autor potiguar Câmara Cascudo e do Museu Câmara Cascudo, foram apresentadas características do gênero conto e a importância do regionalismo presente nos textos de Cascudo. Na ocasião foi aplicado um quiz sobre o que foi explanado durante a aula.

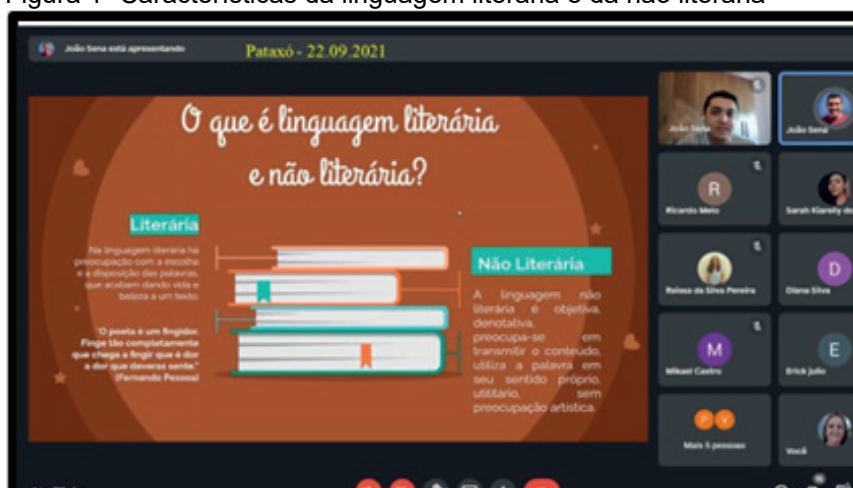
As aulas eram iniciadas com música e conduzidas visando a interação, como também um momento agradável visto que acolher os alunos no contexto de isolamento social era uma prioridade. Certamente, trabalhar a literatura em sala de aula do Ensino Fundamental, em especial, contribuiu tanto para desenvolver o senso crítico tanto quanto para a formação humana desses indivíduos enquanto leitores e produtores de textos escritos.

Trabalhando com leitura, que está presente no cotidiano do aluno e em sua formação como cidadão. Tal projeto buscou ampliar o conhecimen-



to dos estudantes em relação ao seu lugar como leitores assíduos e possíveis escritores. Consolidar a importância da literatura foi um dos pilares da aula ministrada, apresentando-a no cotidiano dos discentes. Os prints abaixo são registros autorizados da ação.

Figura 1- Características da linguagem literária e da não literária



Fonte: Arquivo do projeto De língua e mãos dadas com a cidadania

A ação desenvolvida (ver figura 1) objetivou o entendimento do que é linguagem literária e quais suas particularidades, possibilitando que alunos passassem a identificar textos literários ou não literários no seu cotidiano. Já na figura (2), foi abordada a concepção de gêneros literários.

Figura 2 - Gêneros literários: o que são?



Fonte: Arquivo do projeto De língua e mãos dadas com a cidadania, 2021.

Nessa ocasião (figura 2), marca-se o momento em que se discutiu a compreensão dos alunos acerca dos gêneros literários, estabelecendo a diferenciação que os classifica em: gênero lírico, narrativo e dramático. Tra-

balhando-se, posteriormente, principalmente, com os dois primeiros. Na figura (3), há o registro da apresentação da biografia de um dos autores propostos para a oficina.

Figura 3 - De Portugal - o escritor José Saramago



Fonte: Arquivo do projeto De língua e mãos dadas com a cidadania, 2021.

A figura (3) evidencia a imagem e uma breve biografia do escritor José Saramago. Alguns de seus textos foram trabalhados durante as aulas de modo que os alunos pudessem ampliar seus conhecimentos literários por meio da obra desse escritor. Por fim, nesta seção apresentamos os recursos metodológicos aplicados na execução extensionista. Na seção seguinte, apresentamos resultados e discussão.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o término das aulas foram compartilhados links pelo chat do GMeet com questionários produzidos no GForms para que os alunos pudessem avaliar a ação. Essa avaliação foi mensurada como positiva. Por meio das respostas ao questionário aplicado ao final da aula sobre a compreensão do conteúdo abordado e sobre dúvidas acerca do tema debatido, como se pode observar no retorno de (1) a (3).

- Boaa! (participante a)
- Entendi tudo. Parabéns (participante b)
- A aula foi ótima, foi compreensível sim! (participante c)

A participação dos alunos durante as aulas também foi satisfatória, tanto recorrendo ao microfone para responderem e comentarem oralmente quanto pelo chat através de respostas e comentários escritos. Ainda sobre os questionários respondidos, ao serem questionados sobre o que mais gostaram das aulas e sobre o que queriam aprender mais, algumas das



respostas atestam a participação da turma: a) \_ Literatura (participante d)/ b) \_ Poema e poesia (participante e); e c) \_ Adorei os poemas, e quero saber mais sobre o autor (participante f).

Dessa forma, o intuito de trabalhar com literatura em sala de aula, evidenciando tanto a oralidade quanto a escrita ao trabalharmos com contos de origem oral e poemas escritos foi concretizado. Apresentando autores e conceitos literários, na prática da leitura e interpretação textual, contribui-se para a formação acadêmica e pessoal dos alunos.

Partindo dessa perspectiva, vale salientar o que alguns participantes do projeto de extensão e ministrantes das aulas já descritas previamente consideraram como principal aprendizado da ação, algo debatido em reunião pelo GMeet, do (4) ao (6).

- Acho interessante perceber como elementos multimídia chamam atenção dos alunos, sejam vídeos ou música que proponham alguma leitura mais reflexiva (participante g)

- É preciso que o docente indague o aluno, que converse com ele e o escute. Assim é possível mostrar que ele lê, escreve e fala bem, podendo sempre aprender algo novo (participante h)

- Acredito que foi positivo apresentar aos alunos dois autores de origens diferentes, um potiguar e um português, afinal, não há só uma forma de fazer literatura (participante i)

Com isso, notamos o envolvimento tanto dos extensionistas quanto dos alunos das escolas parceiras da UERN nesse projeto. A participação atuante da universidade na comunidade abrange, entre outros meios, a prática extensionista. A relevância da extensão está, sobretudo, na consolidação da formação dos graduandos relativo à sua inserção no chão da escola para que se conscientizem das atribuições de um docente e o funcionamento de uma sala de aula no cotidiano. Além disso, do retorno à sociedade. No campo das licenciaturas, valorizamos e contribuimos para um ensino público de qualidade.

#### 4.1 Histórias orais coletadas

A partir da aula sobre os escritores José Saramago e Câmara Cascudo, os alunos puderam perceber que eles escreveram sobre temas do conhecimento deles, que retratam o lugar e cultura de onde vieram. Conjuntamente com a abordagem dos contos orais, foi proposto que os alunos coletassem histórias de sua comunidade e as transcrevessem. Tendo como resultado textos como os títulos abaixo, seguido da codificação dos nomes dos autores: a) Entidade ou não? (FR); b) Momentos de pânico (E); c) Histórias de escola (FT); e, d) O bisavô da minha mãe (VS)

Foi possível a partir do exercício perceber que os alunos pesquisaram no lugar em que vivem as histórias que por ali perpassam entre as gerações, como em “Entidade ou não?” e “Bisavô da minha mãe”, que retratam mitos e lendas, além de causos familiares. Bem como impuseram



sua autoria ao transcrever essas narrativas da oralidade para a escrita e fazerem uso de suas próprias experiências, como em “Momentos de pânico” e “Histórias de escola”. Proporcionando num momento de quarentena que eles se conectassem às pessoas e cultura local, aprendendo e exercitando a criatividade. Fazendo-os além de conhecer o trabalho de autores já prestigiados, como José Saramago e Câmara Cascudo, perceber que a escrita como arte também pode ser desenvolvida pelo exercício da prática.

#### 4.2 Quiz literário

Foi aplicado um quiz abordando os temas das aulas, possibilitando com isso que fosse possível ter uma compreensão maior do que os alunos absorveram do que lhes foi passado durante as aulas e as atividades bem como do que ainda precisa ser melhor explicado ou abordado de forma mais aprofundada.

A primeira questão versava sobre a identificação do gênero que não é comum ser escrito em prosa, 95% das respostas apontaram o poema. Apenas 5% responderam inadequadamente (fábula, conto ou crônica). No tocante à segunda questão, buscava saber sobre quem teria sido o primeiro escritor de Língua Portuguesa a ganhar o prêmio Nobel. Esta pergunta gerou mais dúvidas, de forma que 70% responderam que foi José Saramago, a resposta certa; e, 30% responderam outros (Ariano Suassuna, Câmara Cascudo ou Machado de Assis).

Outra questão, era sobre a fama do vaqueiro Quirino que obteve 96% de acertos para o fato de ele não mentir. Por fim, questionou-se sobre o maior legado de Câmara Cascudo centrou-se na cultura popular e no folclore, com um percentual de 60% de acertos.

### 5 CONCLUSÃO

A partir da experiência vivenciada na pandemia, ficou clara a importância da aproximação universidade-escola para todos os envolvidos. Além de tratar de conteúdos da língua, cuidou-se da autoestima dos alunos isolados na ocasião emergencial do ensino remoto. Assim a ação extrapolou assuntos da vida da escola ao tratar de assuntos da escola da vida; Nesse sentido ocorreu a prática da leitura e da interpretação textual a partir de textos literários, instigando-se os alunos a conhecerem autores da literatura local e mundial por meio de gêneros tanto na modalidade escrita quanto na oralidade.

Nesse momento de pandemia devido à Covid-19, a ação extensionista pode ir até a casa dos alunos com aulas de qualidade sobre um tema, ao que parece, pouco discutido em salas de aula de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental. Assim a literatura proporcionou não apenas conhecimento teórico, mas acolhimento e conforto durante o período de isolamento social e aulas virtuais. Nesse contexto, cada um de sua casa e de sua



cidade se encontrava para discutir literatura entrelaçada com palavras de esperança de que voltaríamos ao convívio, como foi ocorrendo ao final do projeto, o retorno do ensino presencial ou híbrido.

Embora esse não fosse o objetivo principal dessa oficina, em específico, sua execução também contribuiu para a preparação dos alunos para o processo seletivo para ingressar nos cursos técnicos integrados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), visto que uma parte da prova é dedicada a Língua Portuguesa e que a interpretação textual contribui para o entendimento das questões de modo geral, bem como as obras literárias vistas servem como repertório sociocultural.

Ademais, promover a iniciativa da pesquisa por parte dos alunos através da atividade proposta de coletar contos orais em suas comunidades contribuiu para o reconhecimento da sua cultura que é parte integrante da sua identidade. O que foi evidenciado com a escolha dos autores apresentados, o português José Saramago e o potiguar Câmara Cascudo, em suas semelhanças e distinções ao contar histórias. O fazer literário pôde ser entendido como algo possível independente da origem, dado que os alunos escreveram a partir de sua compreensão e “forma de dizer” as histórias que pesquisaram.

Pode-se afirmar que os objetivos previamente estabelecidos foram alcançados e que o viés dinâmico das aulas promoveu uma genuína interação entre ministrantes e alunos. Os textos lidos auxiliaram na compreensão do tema, o que promoveu uma consolidação dos conhecimentos prévios dos estudantes, dando destaque a individualidade de cada um deles.

Por fim, a extensão colabora para a formação acadêmica dos envolvidos e é imprescindível para a sociedade, atendendo as necessidades percebidas, na medida do possível, ao articular ações com planejamento e diálogo. Apesar do contexto de isolamento social que condicionou a realização dessa oficina, assim como das demais, ao ambiente virtual, foi possível superar as adversidades mantendo o comprometimento com a formação humana e com um ensino público de qualidade.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond. *Mãos dadas*. In: ANDRADE, Carlos Drummond. **Sentimento do mundo**. São Paulo: Cia. das Letras, 2012.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CANDIDO, Antonio. *Direitos Humanos e literatura*. In: FESTER, Antonio



Carlos Ribeiro; et al. **Direitos humanos e... medo, AIDS, anistia internacional**. 1. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

CASCUDO, Camara. Entrevista com Câmara Cascudo. In: BLOCH Pedro. **Revista Manchete**. Edição nº 619, de 29.02.1964, Rio de Janeiro. Disponível em <https://coleccionadoresacis.com.br/2020/07/12/cascudo-manchete/> Acesso em: 26 dez. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva, MACHADO, Anna Rachel, BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais & ensino**. 5.ed. - Rio de Janeiro: Lucerna, 2007

SARAMAGO, José. **Ensaio sobre a cegueira**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

